

A CULTURA DA PAZ NA ESCOLA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO POSSIBILIDADE PARA SE PROMOVER A PAZ

LA CULTURA DE PAZ EN LA ESCUELA: LA EDUCACIÓN AMBIENTAL COMO
POSIBILIDAD DE PROMOVER LA PAZ

THE CULTURE OF PEACE AT SCHOOL: ENVIRONMENTAL EDUCATION AS A
POSSIBILITY TO PROMOTE PEACE

Leila Katia de Sousa Farias¹
<https://orcid.org/0009-0008-0664-3476>

Frederico da Silva Bicalho²
<https://orcid.org/0000-0003-2525-7489>

Resumo

O objetivo deste relato é compartilhar uma experiência, fruto do projeto desenvolvido em uma escola com as turmas de 1º Ano do Ensino Fundamental, voltado para educação ambiental como possibilidade para se promover a cultura da paz. O projeto surgiu a partir da discussão sobre o cuidado do ambiente de sala de aula, pois foi possível perceber que os alunos não apresentavam comportamentos de limpeza. Quando isto era solicitado, surgiam resistências e transferências de responsabilidades, ocasionando discórdias entre os alunos. Quanto à metodologia, consiste em uma pesquisa-ação, de natureza descritiva com abordagem qualitativa, utilizando a observação participante como técnica de pesquisa. A fundamentação teórica tem como referência a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, a Lei nº 9.795/1999, Gomes e Nakayama (2017), dentre outros. Como resultados, percebeu-se que os alunos passaram a valorizar seu espaço e o de outras pessoas, mantendo um ambiente preservado, com cuidados que foram imprescindíveis para a cultura da paz. Ademais, durante o andamento do projeto de forma transdisciplinar, foi perceptível a proximidade da escola com as famílias, por meio do trabalho colaborativo. Destarte, cuidar do meio ambiente escolar possibilita o ser humano viver em paz, pois os indivíduos terão zelo pela limpeza deste espaço, serão acessíveis na divisão de tarefas, proporcionando boas convivências uns com os outros. Ademais, a cultura da paz deve ser trabalhada nos espaços escolares, a fim de combater toda e qualquer forma de violência.

¹ Mestranda em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia – PPGECA/UEPA. E-mail: leila.kdsfarias@aluno.uepa.br

² Docente no Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia – PPGECA/UEPA. E-mail: fredbicalho@uepa.br

Como referenciar este artigo:

FARIAS, Leila Katia de Sousa; BICALHO, Frederico da Silva. A cultura da paz na escola: educação ambiental como possibilidade de se promover a paz. **Revista Pedagógica**, Chapecó, v. 26, p. 1-16, 2024.

DOI: <http://dx.doi.org/10.22196/rp.v26i1.7691>

Palavras-chave: Cultura da paz. Educação Ambiental. Ensino Fundamental.

Resumen

El objetivo de este artículo es compartir una experiencia, resultado de un proyecto desarrollado en una escuela con clases de 1º Año de Educación Primaria, enfocado en la educación ambiental como posibilidad de promover la cultura de paz. El proyecto surgió de la discusión sobre el cuidado del ambiente del aula, ya que foi posible notar que los estudiantes no mostraban comportamientos de limpieza. Quando se solicitó esto, surgieron resistencias y traspaso de responsabilidades, provocando discordia entre los estudiantes. En cuanto a la metodología, consiste en una investigación-acción, de carácter descriptivo con enfoque cualitativo, utilizando como técnica de investigación la observación participante de pesquisa. La fundamentación teórica se basa en la Base Curricular Común Nacional – BNCC, Ley nº 9.795/1999, Gomes e Nakayama (2017), entre otros. Como resultado, se percibió que los estudiantes comenzaron a valorar su espacio y el de otras personas, manteniendo un ambiente preservado, con cuidados fundamentales para la cultura de la paz. Además, durante el andamiento del proyecto de manera transdisciplinar, se notó la cercanía de la escuela con las familias, a través del trabajo colaborativo. Así, cuidar del ambiente escolar posibilita que los seres humanos vivan en paz, ya que los individuos cuidarán de limpiar este espacio, serán accesibles en la división de tareas, propiciando una buena convivencia entre ellos. Además, se debe trabajar la cultura de paz en los espaços escolares, para combatir todas y cada una de las formas de violencia.

Palabras clave: Cultura de paz. Educación Ambiental. Educación Primária.

Abstract

The objective of this article is to share an experience, the result of a project developed in a school with the 1º Year of Elementary School classes, focused on environmental education as a possibility to promote the culture of peace. The project emerged from the discussion about the care of the classroom environment, as it was possible to notice that the students did not show cleaning behaviors. When this was requested, resistance and transfer of responsibilities arose, causing discord among the students. As for the methodology, it consists of an action-research, of a descriptive nature with a qualitative approach, using participant observation as a research technique. The theoretical foundation is based on the National Common Curricular Base – BNCC, Law nº 9.795/1999, Gomes and Nakayama (2017), among others. As a result, it was noticed that of other people, maintaining a preserved environment, with care that was essential for the culture of peace. In addition, during the progress of the Project in a transdisciplinary way, the closeness of the school to the families was noticeable, through collaborative work. Thus, taking care of the school environment enables human beings to live in Peace, will be accessible in the division of tasks, providing good coexistence with each other. In addition, the culture of peace must be worked on in school spaces, in order to combat any and all forms of violence.

Keywords: Culture of peace. Environmental Education. Elementary School.

INTRODUÇÃO

A cultura da paz é um assunto que as escolas devem trazer para discussão junto aos alunos, já que a sociedade vive em constante violência e muitas vezes isto é refletido no

ção da escola. Logo, os currículos escolares precisam garantir a efetivação de projetos voltados ao combate à violência nas escolas, oportunizando o planejamento de propostas educativas que favoreçam diferentes experiências que desenvolvam e enriqueçam atitudes e valores de respeito, tolerância e empatia entre o alunado.

O espaço escolar é um local no qual as diferenças se encontram, há uma diversidade de pensamentos e opiniões contrárias, em que muitas das vezes proporcionam o surgimento de conflitos e troca de ideias opostas, ocasionando desavenças banais. Tais comportamentos vão surgindo no cotidiano das relações entre os alunos em sala de aula ou em outros espaços da escola, o que deve ser resolvido pela comunidade escolar, a fim de que os educandos se tornem cidadãos de bem e que convivam em paz na sociedade a qual fazem parte.

Tal proposta educacional de combate à violência nas escolas, proporciona uma educação integral aos alunos, já que esta, necessariamente, deve abarcar processos formativos capazes de promover aprendizagens em consonância com as necessidades dos educandos e com os desafios que a sociedade atual enfrenta, no caso o combate à violência.

A educação dos estudantes deve estar voltada ao seu desenvolvimento pleno, considerando os aspectos pessoais e sociais, a fim de que estes estejam preparados para o exercício da cidadania. Assim, a produção deste trabalho se justifica pelo fato de que os temas que envolvem este estudo, como a cultura da paz e o meio ambiente, são atuais e precisam ser discutidos juntos aos estudantes, corroborando para sua formação cidadã.

O interesse pela elaboração desta pesquisa surgiu pelo fato de a sociedade, em todos os âmbitos: local, regional e nacional, estar vivenciando situações que envolvem a violência nas escolas com crianças, jovens e adultos, pondo em risco a saúde e a vida das pessoas que frequentam esses espaços. O que tem causado grandes prejuízos, como: evasão escolar; déficit na aprendizagem e no desenvolvimento pedagógico; medo; insegurança; agressões (Brasil, 2020)

Neste contexto, o presente estudo visa compartilhar uma experiência educativa direcionada ao enfrentamento da violência no âmbito das turmas de 1º Ano dos Anos Iniciais, em uma instituição de ensino pública localizada em Belém. O questionamento central que o motiva é: de que maneira o zelo pelo meio ambiente contribui para a

promoção de uma cultura de paz? Este trabalho emerge como resultado de um projeto anual conduzido pela escola em 2019, intitulado "Navegando na alfabetização e no letramento no barco da cultura da paz", cujo subtema bimestral "Cuidar do meio ambiente é preservar a vida" fundamentou a concepção de sequências didáticas, delineadas por meio da transdisciplinaridade, focalizando o cuidado ambiental como um dos pilares para a construção de um ambiente pacífico.

Em tais turmas do 1º Ano, percebeu-se a necessidade de limpeza da sala de aula e a presença de resistências em mantê-la limpa. Os alunos transferiam responsabilidades uns para os outros e, algumas vezes, entravam em discussões, impossibilitando a paz. Ademais, no ambiente escolar era comum ver e ouvir situações de discórdias entre os estudantes, então a coordenação e a equipe de professores planejaram o projeto mencionado acima, com o objetivo de promover a cultura da paz entre os alunos, elencando o subtema bimestral dito anteriormente devido à necessidade que foi exposta.

Diante disso, este artigo está dividido em alguns momentos: no primeiro momento será apontado os aspectos metodológicos da pesquisa. Na sequência, será abordado de forma breve sobre a cultura da paz no contexto educacional. Seguidamente, procede-se sobre a educação ambiental como prática educativa docente. E por último, será compartilhada a experiência do projeto desenvolvido com as turmas do 1º Ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Belém, por meio da parceria família x escola, tendo como culminância do 1º Bimestre, uma oficina de brinquedos confeccionados de material alternativo.

À medida que o novo estudo for sendo desenrolado, espera-se que o leitor reflita sobre esta abordagem voltada para o cuidado com o meio ambiente como um dos critérios para viver em paz, a fim de que isto seja desenvolvido nas escolas por meio de projetos envolvendo a transdisciplinaridade e a colaboração das famílias. Isto corrobora para a formação integral dos sujeitos, tendo em vista o cultivo da paz e o exercício pleno da cidadania.

1 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa-ação foi desenvolvida pela abordagem qualitativa, de natureza descritiva, utilizando como técnica de pesquisa a **observação participante** para coletar os

dados em uma escola pública Federal do Estado do Pará, onde foi efetivado o projeto por três professoras do 1º Ano do Ensino Fundamental, intitulado: “Navegando na alfabetização e no letramento no barco da cultura da paz”, cujo subtema bimestral “Cuidar do meio ambiente é preservar a vida”.

A **pesquisa-ação**, fundamentada em Gil (2008), está voltada para o envolvimento do pesquisador junto ao grupo, visando a solução de uma problemática coletiva. Dessa forma, o projeto supracitado foi desenvolvido a partir de situações problema, em que os alunos apresentavam resistências e discórdias entre eles, dentro e fora da sala de aula, quando eram solicitados a preservar a sala de aula limpa.

Com relação à abordagem qualitativa, de acordo com Ludke e André (2018), o pesquisador é o instrumento que se insere no ambiente a ser investigado por meio do trabalho de campo. Ressalta-se que ela proporcionou que os objetivos desta pesquisa fossem atingidos, tais como compartilhar a experiência desse projeto, bem como discutir sobre a cultura da paz e os cuidados com o meio ambiente.

No que tange à natureza da pesquisa, ainda utilizando os autores mencionados acima, estes delegam que os dados coletados em uma pesquisa qualitativa são predominantemente descritivos. Assim, na pesquisa, o pesquisador deve estar atendo e considerar as descrições feitas com pessoas, situações, fotografias, depoimentos, dentre outros.

O pesquisador deve, assim, atentar para o maior número possível de elementos presentes na situação estudada, pois um aspecto supostamente trivial pode ser essencial para melhor compreensão do problema que está sendo estudado [...] (Ludke; André, 2018, p. 13).

Neste estudo, será discutido sobre o projeto desenvolvido com as crianças do 1º Ano do Ensino Fundamental, em que por meio de atividades transdisciplinares e a parceria da família, trabalhou-se a questão do cuidado com o meio ambiente como um dos critérios para viver em paz, tendo em vista os dados para se chegar a compreensão do fenômeno analisado por meio da observação participante. Com base em Gil (2008), consiste em o pesquisador se envolver com os participantes da pesquisa, como membro do grupo. Esta observação foi realizada de forma natural, pois a pesquisadora fazia parte do grupo participante.

2 A CULTURA DA PAZ NO CONTEXTO ESCOLAR

O professor, necessariamente, precisa ter diferentes olhares em sala de aula. Os educandos são diferentes entre si, e muitas vezes, devido ao surgimento de pequenas situações problema de discórdia entre eles, pode gerar violência. Logo, é imprescindível considerar a realidade vivida em sociedade e no contexto escolar, e a partir do levantamento das problemáticas, procurar soluções junto a equipe pedagógica da escola, bem como por meio de diálogos com os alunos.

O início deste tópico foi direcionado ao professor com intuito de ressaltar a importância do seu papel na formação integral dos alunos. Este profissional, juntamente com a coordenação escolar, deve planejar projetos e intervenções educativas visando a solução dos problemas típicos da sociedade, nos quais são refletidos direta ou indiretamente no chão das escolas, a fim de sanar as problemáticas vivenciadas.

Dentre as demandas encontradas na sociedade, a violência é algo que vem sendo repercutido em diferentes contextos, por meio de diferentes indivíduos: crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos. Este assunto tem tido repercussão nas mídias de forma corriqueira, assustadora, a nível nacional, regional e local. Como, por exemplo, Annunziato (2019) que cita o caso do massacre em Suzano – São Paulo, em que dois jovens encapuzados atiram em várias pessoas dentro da escola e depois um deles mata o comparsa e tira a própria vida. Então, neste artigo disponibilizado na revista Nova Escola, são realizadas indagações sobre qual o sentido de ir à escola se neste local há xingamentos, agressões ou até morte.

Ao final do texto, é relatado sobre o regresso das atividades após o ocorrido, afirmando sobre a importância que a escola tem em promover a cultura de paz, haja vista que é neste espaço que os alunos passam grande parte do tempo e encontram referências positivas de adultos. Logo, os professores, bem como a comunidade escolar de modo geral, devem receber formações sobre como difundir a cultura de paz, tendo em vista que esta instituição as promova e contribua para uma mudança deste cenário de violência na sociedade.

Outro exemplo, é caso do aluno que esfaqueou e matou a professora de 71 anos, e feriu mais cinco alunos em uma Escola Estadual de São Paulo. Foi noticiado a nível nacional,

e muitas vezes, tais casos são “copiados” por outros indivíduos, para outros lugares. De acordo com Rosário (2023), a responsável em relatar o fato no jornal O Globo, essa tragédia aconteceu como resultado de uma relação problemática entre alunos do 8º Ano do Ensino Fundamental. Ou seja, a violência já vinha acontecendo entre os estudantes, chegando ao ponto de tirar a vida de uma profissional da educação. É lamentável e preocupante que no espaço escolar as pessoas não se sintam seguras e protegidas da violência.

Diante deste contexto espantoso, é importante ressaltar as relações problemáticas entre os alunos. Por meio de coisas banais os estudantes entram em atritos, trocam palavras ofensivas e prejudicam sua formação educacional e cidadã. Pensando nisto, é válido ressaltar que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), traz apontamentos sobre a importância de a escola garantir o compromisso da formação integral dos alunos, afirmando que “[...] é preciso considerar a necessidade de desnaturalizar qualquer forma de violência nas sociedades contemporâneas [...]” (Brasil, 2018, p. 61).

Os diversos tipos de violências encontradas na escola, como a física e a simbólica por exemplo, são geradas em meio as convivências entre os indivíduos, através da não aceitação do diferente, pela falta de empatia e dificuldade em ceder em meio as situações de discórdias. Logo, isto deve ser percebido e combatido no contexto escolar, evitando qualquer tipo de violência e promovendo a cultura da paz neste ambiente.

Seguindo o viés de combate à violência, a Lei nº 13.663, de 14 de maio de 2018, altera o Art. 12 da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, instituindo a promoção de medidas de conscientização, prevenção e combate a qualquer tipo de violência no ambiente escolar. No inciso X desta legislação, vem ressaltar sobre o estabelecimento de ações voltadas para a disseminação da cultura da paz nas escolas. Assim, estas devem planejar, organizar e executar projetos, oficinas, encontros e formações abordando diferentes temas capazes de ir de encontro com qualquer tipo de violência.

Nos últimos tempos, o combate à violência nas escolas vem sendo executado a partir de iniciativas do governo, secretarias, coordenação e direção escolar e equipe de professores. Medidas protetivas estão sendo viabilizadas nas escolas, como o uso de detectais de metais, viaturas de polícia, execução de projetos e palestras, a fim de combater toda e qualquer tipo de violência, promovendo a cultura da paz e a cidadania.

No Pará, Magno (2023) relata que o governo do Estado implementou o programa “Escola Segura”, por meio da articulação entre a Secretaria de Estado de Educação (Seduc) e a Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social (Segup), tendo em vista a segurança e bem-estar de todos os indivíduos que frequentam as escolas. Esta iniciativa conta com a presença de agentes de segurança pública durante os três turnos nas escolas Estaduais, o uso, em situações emergenciais, do aplicativo “Alerta Pará Escola”, bem como com a contratação de psicólogos.

Em síntese, é possível reafirmar a necessidade de se promover a harmonia nas escolas. Os alunos devem frequentar esse espaço sem receio ou medo, mas visualizando-o como um local que irá corroborar para o seu crescimento pessoal e social. Assim, toda e qualquer forma de violência deve ser combatida, tendo em vista a paz neste ambiente e uma sociedade cada vez melhor.

3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO PRÁTICA EDUCATIVA

A Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA, 1999), Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999, dispõe sobre a educação ambiental prescrevendo que esta é um direito de todos e que pode ser perpassada em ambientes formais e não formais, em todos os níveis e modalidades de ensino, por meio de programas e ações envolvendo a garantia desta educação, tendo em vista que os indivíduos construam valores sociais, atitudes, habilidades e competências direcionadas à conservação do meio ambiente, visando uma vida sustentável.

Gomes e Nakayama (2017) defendem um conceito de Educação Ambiental (EA) relacionado a desenvolver nos indivíduos a capacidade de perceber e agir sobre os problemas existentes, por meio da aquisição da consciência + ação (conscientização), em um processo no qual a cidadania vai sendo exercida, resignificando a relação homem x natureza. Desta forma, a EA é indispensável para uma vida harmônica com a natureza, deve ser trabalhada pelos docentes nos espaços escolares, tendo em vista a formação de sujeitos ecológicos e um futuro sustentável.

Tendo em vista a colaboração destas autoras concernente à EA, estas afirmam com base em Tardif (2002) e Torales (2013):

Para que ocorra a efetivação da EA nas práticas docentes, é preciso considerar que os conhecimentos escolares são decorrentes de um processo de construção social, ao mesmo tempo compartilhados e negociados entre os diversos grupos que compõem esta dinâmica, no qual a temática ambiental, no processo educativo-escolar precisa integrar a prática cotidiana docente (Gomes; Nakayama, 2017, p. 259).

Neste sentido, não basta somente a inserção desta temática no currículo escolar. Os professores precisam ter conhecimentos sobre como trabalhar a EA em suas práticas educativas e pôr em prática em seu planejamento, de forma cotidiana, durante o processo educacional dos seus alunos. Favorecendo a educação plena dos mesmos, por meio de uma aprendizagem significativa, capaz de mudá-los em sua forma de pensar e agir no e sobre o mundo.

A BNCC aponta para os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs): direitos da criança e do adolescente; educação para o trânsito; educação ambiental; educação alimentar e nutricional; processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; educação em direitos humanos; educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena; saúde, vida familiar e social; educação para o consumo; educação financeira e fiscal; trabalho; ciência e tecnologia e diversidade cultural. Ambos estão amparados no âmbito legislativo e devem ser efetivados nas escolas de forma transversal, integradora e contextualizada.

O Caderno Meio Ambiente (Brasil, 2022), elaborado a partir da BNCC, afirma que “[...] é preciso superar as formas de fragmentação do processo pedagógico em que os conteúdos não se relacionam, não se integram e não se interagem (Brasil, 2022, p. 9). Este documento faz parte da Série Temas Contemporâneos Transversais que visa dar orientações de como se pôr em prática os TCTs no ensino e aprendizagem. Assegura que as propostas pedagógicas devem estar articuladas com o conhecimento global e relacional, atreladas aos conteúdos desenvolvidos em sala de aula, perpassados coletivamente e passíveis de serem revisados.

Este documento propõe orientações básicas, envolvendo a educação ambiental, para serem trabalhadas na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Concernente à segunda etapa:

Figura 1: Articulação de elementos que devem ser garantidos no Ensino Fundamental



Fonte: Adaptado de Brasil (2022)

Diante disso, no Ensino Fundamental deve se garantir a efetivação da **ampliação de práticas** que foram trabalhadas na etapa anterior, envolvendo uma **maior complexidade**, tendo em vista o **fortalecimento da autonomia**. Assim, algumas ações pedagógicas são apresentadas dentre elas as que envolvem o fomento de práticas multi, inter e transdisciplinares; trabalhos coletivos; e atividades catalisadoras de aprendizado mútuo em espaços de sociabilização.

As escolas, enquanto instituições formadoras de cidadãos, precisam desenvolver projetos e atividades coordenadas de modo que esta educação seja efetivada e que os educandos possam desenvolver atitudes plausíveis de cuidado com o meio ambiente o qual estão inseridos e que fazem parte. Isto é prescrito no Art. 3º, inciso II, da Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999 (Brasil, 1999), que delega às escolas a necessidade de se implementar a educação ambiental de forma integrada com os programas educacionais que são desenvolvidos no espaço escolar.

O Art. 10 desta mesma lei, considera que a EA não deve ser uma disciplina específica do currículo, mas deve perpassar todos os níveis e modalidades do ensino, de forma contínua, integrada e permanente. Assim, percebe-se a necessidade de implementá-la por meio da transdisciplinaridade na educação.

Segundo Nicolescu (2000 apud Silva; Santana; Nascimento, 2021, p. 6), “[...] a transdisciplinaridade diz respeito àquilo que está, ao mesmo tempo, entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina [...]”. Ou seja, as disciplinas

irão dialogar entre si, compreendidas como únicas, ponderando a multidimensão da realidade e constituindo o conhecimento do todo.

Seguindo o viés da transdisciplinaridade, Santos e Hammerschmidt (2012), argumentam sobre a Teoria da Complexidade ou pensamento complexo de Edgar Morin, em paralelo com os saberes interdisciplinares. Esta teoria, cujo precursor é o epistemólogo supracitado, vai de encontro ao pensamento ocidental, defendendo a ideia de que a construção do conhecimento se dá de forma a considerar o todo e as partes.

Salles e Matos (2017) também abordam a Teoria da Complexidade de Morin no ensino de ciência e tecnologia, afirmam que os indivíduos são complexos e inacabados e isto deve ser acatado em meio ao seu processo de ensino e aprendizagem. Ademais, estas autoras afirmam que o estudo desta teoria possibilita o rompimento do “[...] pensamento simplificador e fragmentado que marca a educação clássica – já há muito tempo” (Salles; Matos, 2017, p. 117).

De acordo com as autoras mencionadas acima, entende-se como educação clássica aquela que é marcada pelo isolamento das disciplinas, com práticas de memorização e reprodução do conhecimento, de forma a não possibilitar o pensamento reflexivo e crítico dos alunos. Este modelo educacional deve ser superado. Barreiras educacionais devem ser derrubadas, tendo em vista um ensino inovador, capaz de entender e valorizar os estudantes como pensantes e produtores de conhecimento permeado pela colaboração das diferentes áreas educativas.

Uma prática docente transdisciplinar pressupõe uma postura aberta ao pensamento complexo, o qual diz respeito à capacidade que o ser humano deve ter de interligar diferentes dimensões da realidade. Opõe-se à divisão disciplinar. Neste sentido, uma prática docente transdisciplinar considera, no âmbito da construção do conhecimento, as partes constituintes do todo ou o conhecimento em complexidade [...] (Silva; Santana; Nascimento, 2021, p. 8).

A EA deve fazer parte do currículo escolar e da prática pedagógica dos professores, por meio de processos de ensino e de aprendizagem que sejam transdisciplinares, inovadores, que possibilitem a colaboração de diferentes áreas na construção do conhecimento. Facilitando a construção do conhecimento discente e promovendo a novas ações sustentáveis e ecológicas.

4 CULMINÂNCIA DO 1º BIMESTRE DO PROJETO ANUAL COM AS TURMAS DE 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: OFICINA DE BRINQUEDOS REALIZADA COM MATERIAIS ALTERNATIVOS

4.1 Desenvolvendo o projeto “Navegando na alfabetização e no letramento no barco da cultura da paz” com as turmas de 1º Ano do Ensino Fundamental

Sanches (2019) reconhece o valor de propor projetos voltados a temas que surgem no chão da sala de aula. Afirma que por meio de projetos torna-se propício promover debates, levando os próprios alunos a refletirem sobre suas atitudes e relações no ambiente escolar e na sociedade. Entretanto, a autora ressalta que desde 1933, com John Dewey, fala-se em trabalho por projeto, o que envolve uma equipe de trabalho, mas que ainda parece estar distante da prática dos profissionais da educação. Contudo, a autora acredita que o professor é capaz de criar com novos sentidos as ações pedagógicas, de mobilizar a equipe e separar momentos para trocas de experiências e discussões entre a equipe de trabalho, de forma colaborativa.

Deste modo, em uma escola pública de Belém foi desenvolvido o projeto “Navegando na alfabetização e no letramento no barco da cultura da paz” com as três turmas de 1º Ano do Ensino Fundamental. O mesmo foi pensado de forma colaborativa entre as professoras e a coordenação pedagógica, a fim de sanar as problemáticas atreladas ao cuidado com o meio ambiente escolar, bem como a situações problemas de discórdias.

O projeto acima foi pensado com o subtema para o 1º Bimestre intitulado: “Cuidar do meio ambiente é preservar a vida”, na qual as professoras do 1º Ano, envolvendo três turmas, elaboraram sequências didáticas transdisciplinares voltadas para esta temática, a fim de combater conflitos entre o alunado, associados ao cuidado com o ambiente de sala de aula.

A escola fica localizada em um bairro periférico de Belém e funciona nos turnos de manhã, tarde e noite. É bastante ampla, possui salas climatizadas, ateliê de artes, laboratório de informática, quadras esportivas, parques, biblioteca, serviço médico e odontológico, refeitório, sala de recursos multifuncionais. Enfim, é bastante atraente. Muitos responsáveis a procuram para matricular seus filhos nesta instituição de ensino.

Quanto as turmas, nas quais esta pesquisa foi desenvolvida, eram compostas por vinte alunos, em uma faixa etária de seis a sete anos de idade. As salas eram espaçosas, contendo televisão, carteiras, mesas, cartazes, bebedouro, armários, espelho, relógio, prateleiras com brinquedos e estante de livros, as quais deveriam ser organizadas diariamente, bem como lixeira, uma vassoura e uma pá de lixo pequena, para que as crianças manuseassem, mantendo este ambiente limpo.

As crianças revezavam, coordenadas pelas professoras, na limpeza e na organização do ambiente. Por dia, era escolhido um grupo de cinco crianças para exercerem essa função. Algumas apresentavam interesse por esta atitude, outras resistências e transferências de responsabilidade, verbalizando “Eu limpei ontem”, “Hoje não é meu dia de organizar a sala”, “Foi ele quem sujou”. Isto causava discórdias e brigas entre elas, nas quais eram repercutidas fora da sala de aula. Então, as professoras junto à coordenação pedagógica, decidiram planejar e executar o projeto envolvendo a educação ambiental e a cultura da paz.

Como afirma Rosário (2023), a violência pode surgir de situações problemáticas entre os alunos e isto deve ser combatido. A BNCC e o Art. 12 da Lei nº 9.394 de 20 de 1996, afirmam a importância de viabilizar a cultura da paz e a formação integral dos alunos, como cidadãos plenos da sociedade. Para isto, a educação ambiental na qual é apontada por autores e pela promulgação de documentos nacionais, revelam a necessidade de construir tais conhecimentos, pois isto promove o bem-estar consigo mesmo e com a natureza, bem como a paz e a harmonia.

O desenvolvimento deste projeto possibilitou a execução de práticas pedagógicas inovadoras, nas quais a comunidade escolar se envolveu no desenrolar das diferentes atividades propostas, de forma transdisciplinar. As professoras do 1º Ano planejaram sequências didáticas, e nelas, trabalharam a educação ambiental e a cultura da paz, por meio de textos, histórias, rodas de conversa, brincadeiras e pinturas, envolvendo esses assuntos.

A relação família x escola ficou muito evidente em meio a culminância do projeto com a oficina de brinquedos confeccionados com a utilização de materiais alternativos, desencadeando um empenho tanto por parte das famílias, já que elas trouxeram diversos materiais recicláveis como garrafa pet, formas de ovo, rolos de papel, argolas de fita

adesiva e tampinhas plásticas, transformando-os em lindos brinquedos com os quais, junto com as crianças, se divertiram no pátio da escola, por meio da interação família, filhos e amigos.

Portanto, ficou evidente que o indivíduo educado ambientalmente convive em harmonia consigo mesmo, com a natureza e com os seus pares. A partir do desenvolvimento deste projeto, ficou notório no comportamento e fala das crianças que elas passaram a reproduzir hábitos de cuidado com o meio ambiente, verbalizando “nossa sala está limpa”, “Eu quero varrer hoje”. Elas passaram a cuidar do seu espaço e do espaço que é também do outro, mantendo a harmonia e a empatia entre seus pares.

A ação do cuidado com o meio ambiente possibilita a paz e isto deve ser cultivado nos espaços escolares, tendo vista a implementação da cultura da paz nas escolas. As práticas de professores devem ser refletidas e projetos devem ser colocados em prática junto à comunidade escolar, em busca da garantia de uma educação de qualidade e o desenvolvimento do alunado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os projetos construídos na escola devem caminhar de forma paralela com a realidade dos alunos e a diversidade social, contribuindo com a expansão da leitura das diferentes realidades. Isto possibilita que a prática pedagógica da escola seja inovadora, tendo em vista a colaboração de todos na construção do conhecimento. Uma aprendizagem significativa capaz de contribuir para o desenvolvimento de indivíduos comprometidos em participar da vida social de forma crítica e responsável, possibilitando a transformação social.

Por meio da análise das mensagens, e a observação das ações e reações dos indivíduos envolvidos nesta pesquisa, compreende-se que o cuidado com o meio ambiente promove a paz. Estes, precisam desenvolver hábitos ecológicos e sustentáveis, bem como conviver em harmonia com seu próximo, sendo empáticos e tolerantes. E, com o desenvolvimento do projeto, percebeu-se que as crianças passaram a valorizar seu espaço e o espaço de outras pessoas, convivendo em harmonia no ambiente do qual fazem parte.

As crianças participaram com interesse das atividades propostas e, na culminância do projeto, família e escola estiveram se relacionando e contribuindo para a educação e formação dos estudantes. Assim, faz-se necessário a elaboração e execução de projetos nas escolas, tendo em vista um ensino colaborativo em que docentes, alunos, famílias, gestores, coordenadores e toda a comunidade escolar estejam envolvidos, em um trabalho pedagógico voltado para as necessidades do contexto social, tendo em vista a mudança.

A sociedade atual vive um combate incansável à violência e isto vem sendo repercutido nas escolas. Apesar das ações do governo e das secretarias, os professores juntamente com a coordenação pedagógica da escola, precisam planejar ações, dentre elas a elaboração de projetos transdisciplinares, com intuito de ir de encontro à esta realidade caótica de violências, desde as “simples” às mais complexas.

REFERÊNCIAS

ANNUNCIATO, Pedro. Como promover a cultura de paz nas escolas. **Revista Nova Escola**. Edição 322, 30 de abril de 2019. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/17039/como-promover-a-cultura-de-paz-nas-escolas>>. Acesso em: 01 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Diretoria de Estatísticas Educacionais (DEED). **Censo da Educação Básica 2019: Resumo Técnico**. Brasília: Inep/MEC, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Caderno Meio Ambiente**. MEC, 2022.

BRASIL. Lei nº 13.663, de 14 de maio de 2018. Altera o art. 12 da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, para incluir a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção de cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 15 mai de 2018. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2018/lei-13663-14-maio-2018-786678-publicacaooriginal-155555-pl.html>> Acesso em: 01 abr. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 27 de abril de 1999. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm> Acesso em: 01 abr. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Raimunda Kelly Silva; NAKAYAMA, Luiza. Educação Ambiental: saberes necessários a práxis educativa docente de uma escola amazônica amapaense. **Educar em revista**, Curitiba, Brasil, n. 66, p. 257 – 273, out / dez, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/er/a/YvpfCwf3P7Jy8zZbSQmytKF/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 06 mai. 2023.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. Rio de Janeiro: E. P. U., 2018.

MAGNO, Bruno. Governo do Estado sanciona o programa “Escola Segura”. **Secretaria de Educação. Governo do Pará**. Belém, 03 de maio de 2023. Disponível em: <<https://www.seduc.pa.gov.br/noticia/12235-governo-do-estado-sanciona-o-programa-escola-segura>>. Acesso em: 07 mai. 2023.

ROSÁRIO, Mariana. ‘Esfaqueou a professora pelas costas’, diz aluno que presenciou ataque em escola de SP. **O Globo**, São Paulo, 27 de março de 2023. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2023/03/esfaqueou-a-professora-pelas-costas-diz-aluno-que-presenciou-ataque-em-escola-de-sp.ghtml>>. Acesso em: 01 abr. 2023.

SANCHES, Emília Cipriano. **Saberes e afetos do ser professor**. São Paulo: Cortez, 2019.

SALLES, Virgínia Ostroski; MATOS, Eloiza Aparecid Silva Ávila de. A Teoria da Complexidade de Edgar Morin e o Ensino de Ciências e Tecnologia. **Revista Bras. Ens. Ci. Tecnol.** Ponta Grossa, v. 10, n. 1, p. 1-12. Jan/abr, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/5687/pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2023.

SANTOS, Silvana Sidney Costa; HAMMERSCHMIDT, Karina Silveira de Almeida. A complexidade e a religação de saberes interdisciplinares: contribuição do pensamento de Edgar Morin. **Revista Brasileira de Enfermagem - REBEn**. Brasília, jul. - ago. 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/rpStZdRWWXPCpQsHhVMYJ9c/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 03 abr. 2023.

SILVA, Maria de Fátima Gomes da; SANTANA, Iolanda Mendonça de; NASCIMENTO, Jayne Millena Ferreira Rodrigues do. Transdisciplinaridades nas práticas docentes da educação básica: a percepção de professoras do Ensino Fundamental. **Revista Pedagógica**, v. 23, p. 1-22, 2021. Disponível em: <<https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/6424>> Acesso em: 04 mai. 2023.

Enviado em: 13-06-2023

Aceito em: 23-11-2023

Publicado em: 07-05-2024